

INDUÇÃO DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS (DII) E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DA MACELA (*Achyrocline satureioides*) EM CAMUNDONGOS

FERREIRA, Caio, Henrique (caiopatro1122@hotmail.com)¹; DE SOUZA, Rogério.Rodrigues¹; ARAÚJO, Ana, Elisa, Silva¹; SALLES, Daniela, Resende, Moraes²; TEIXEIRA, Kádima Nayara (kadnayat@yahoo.com.br)².

¹ Alunos de Graduação do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

² Docentes do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Introdução e objetivo: As DII são doenças crônicas de etiologia desconhecida, que representam um grave problema de saúde pública. O uso popular de plantas em busca de uma melhora das condições patológicas de doenças é comum. *Achyrocline satureioides* é uma planta medicinal, popularmente conhecida no Brasil como "macela", que é muito utilizada devido aos seus efeitos antidiarréicos, hepatoprotetores e anti-inflamatórios em doenças intestinais. Um estudo aprofundado desta planta é muito importante para obter dados científicos sobre sua composição química e efeitos farmacológicos. Neste trabalho, foi avaliada a influência do extrato de macela como agente anti-inflamatório no tratamento de DII aguda induzida em camundongos.

Materiais e métodos O modelo experimental utilizado neste trabalho, que possui aprovação pelo comitê de ética consiste em camundongos, com 6 a 8 semanas, pertencente à linhagem *Swiss*. A indução da DII foi feita pela administração de sulfato de dextrana 5% p/v durante 7 dias por via intragástrica. Os animais foram divididos em 3 grupos (n=5): **Grupo Controle-** os animais não foram submetidos à DII e nem tratados com o extrato de macela. **Grupo Placebo-** após a indução da DII os animais receberam diariamente solução de NaCl 0,9% p/v por via intragástrica durante 7 dias. **Grupo Tratado-** após a indução da DII extrato de *A. satureioides* 20% p/v por via intragástrica durante 7 dias. Diariamente os animais foram monitorados para determinar o índice de atividade da doença (IAD). Após o experimento os animais foram sacrificados para coleta de segmentos intestinais para análise histológica.

Resultados e discussão: de acordo com os valores de IAD o grupo experimental "Controle" não apresentou alteração nas fezes (Escore=0) e nem perda de peso significativa (Escore=0). Os Grupos "Placebo" e "Tratamento" apresentaram fezes pastosas (Escore=2), porém não foi observado sangue vivo nas mesmas (Escore=0). Uma média de perda de peso de 7,5% (escore=2) desde o primeiro dia de indução da DII (Dia 1) até o primeiro dia (Dia 8) de administração do placebo ou do tratamento. Após o Dia 8 de experimentação os animais do grupo "Placebo" continuaram a perder peso. Desde o Dia 8 até o fim do experimento (Dia 15) os animais perderam uma média de 5% do peso corporal (Escore=2). Em contrapartida, os animais tratados com o extrato de macela apresentaram ganho de peso de mais de 7,5%, ou seja os animais engordaram e adquiriram um peso em gramas ligeiramente maior que o peso inicial. Os cortes histológicos ainda estão em fase de confecção.

Conclusão: os resultados sugerem que a indução da DII pelo sulfato de dextrana foi satisfatória, e de acordo com os dados de tratamento, a macela apresentou um potencial efeito de melhora nos animais, visto que após a sua administração os animais

ganharam peso corporal. Isso pode ser explicado por uma melhora do quadro inflamatório intestinal, e conseqüentemente da capacidade absorção.

Palavras-chave: *Achyrocline satureioides*; Agente anti-inflamatório; Doenças inflamatórias intestinais.